

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER
Curso de Bacharelado em Jornalismo

FLÁVIO PINHEIRO DUCATTI

AUDIODOCUMENTÁRIO: PARANÁ CLUBE DO AUGE Á QUEDA

CURITIBA

2023

FLÁVIO PINHEIRO DUCATTI

AUDIODOCUMENTÁRIO: PARANÁ CLUBE DO AUGÉ À QUEDA

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau de bacharel em
Jornalismo ao Centro Universitário
Internacional UNINTER.

Orientadora: Prof^a. Dra. Máira de
Souza Nunes

CURITIBA

2023



Curso de Bacharelado em Jornalismo
Ata de Banca de Avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso

Aos cinco dias do mês de dezembro de 2023 realizou-se a banca de avaliação de Trabalho de Conclusão de Curso do estudante **Flavio Pinheiro Ducatti**, portador do Registro Uninter 2771124 do curso de Bacharelado em Jornalismo do Centro Universitário Internacional Uninter. Na ocasião, o trabalho desenvolvido na fase de defesa, na modalidade produto, sob o título **Audiodocumentário: Paraná Clube do Auge à Queda** e orientação da professora doutora Máira de Souza Nunes, foi apreciado pelos seguintes membros da banca avaliadora:

Examinadora 1: Ma Larissa Adryellen Drabeski

Examinador/a 2: Me Otacilio Vaz

Após a conferência do trabalho e considerando a média das notas atribuídas pelos professores examinadores nas fichas de avaliação, atribuiu-se a seguinte nota: 9,5

Sendo assim, considerou-se o estudante aprovado.

Assinam os seguintes participantes:

Orientadora:

Máira de Souza Nunes

Examinadora 1:

Ma Larissa Adryellen Drabeski

Examinador 2:

Me Otacilio Vaz

Estudante:

Flavio Pinheiro Ducatti

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos familiares que estiveram comigo durante toda a caminhada acadêmica. A eles devo tudo o que tenho e sou, tendo a consciência da importância que exercem em minha vida.

Aos amigos conquistados durante a graduação, que estiveram comigo nos bons e maus momentos, me incentivando sempre a crescer.

Agradeço à universidade, que me deu o conhecimento necessário para concluir este trabalho.

Um agradecimento especial aos professores que me ampararam durante o período acadêmico, mesmo quando não consegui oferecer o melhor de mim. Obrigado a todos pela confiança, paciência e perseverança. Agradeço a todos que fizeram parte direta ou indiretamente deste trabalho.

EPÍGRAFE

“Pergunte a um garoto de 12 anos o que você quiser saber sobre o time dele. Ele lhe dará o calendário, os próximos jogos, a partida que passou, o último reforço, os desfalques para a próxima rodada. Se for apaixonado, o garoto de doze anos certamente já decidiu o que quer ser quando crescer: jogador. Mas, claro, existe a possibilidade de o menino não jogar bem, o que fatalmente o fará começar cedo a pensar em uma opção. Na cabeça de muitos profissionais que hoje atuam com esportes, foi nessa faixa etária que passou pela primeira vez a ideia de virar jornalista de esportes.”

Paulo Coelho

RESUMO

Este trabalho apresentou um relato sobre a trajetória do Paraná Clube, tradicional clube de Curitiba, com a realização de entrevistas e participações de personagens que fazem parte desta narrativa, relacionada ao futebol, ou seja, um levantamento específico sobre o tema. Para isso, foi criado um audiodocumentário, para ouvir as diferentes opiniões sobre os anos de glórias, trajetória e a queda do tricolor da Vila Capanema. O trabalho tem como objetivo a distribuição em plataformas de streaming, o que ajuda tornar conhecido este produto jornalístico. O ponto de vista de profissionais da imprensa esportiva que presenciaram os momentos marcantes na história do clube, contribuiu com o conteúdo do produto jornalístico. Com a realização de leituras sobre a história do clube, do jornalismo esportivo, foi adotada a pesquisa bibliográfica e exploratória. Para obtenção das informações foram realizadas entrevistas e pesquisas em sites, jornais e blogs. No decorrer da pesquisa foram utilizados autores como Javorsky, Coelho e Soares.

PALAVRAS-CHAVE: Paraná Clube; Futebol; Jornalismo; Audiodocumentário; Futebol Paranaense.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 JORNALISMO ESPORTIVO.....	9
2.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL	12
3 HISTÓRIA DO RÁDIO	16
3.1 HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL.....	17
3.2 HISTÓRIA DO RÁDIO EM CURITIBA.....	20
4 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL	23
5 AUDIODOCUMENTÁRIO	25
5.1 MÍDIAS SONORAS	27
6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO.....	29
6.1 PRÉ-PRODUÇÃO	30
6.2 PRODUÇÃO.....	31
6.3 PÓS-PRODUÇÃO.....	32
6.4 FICHA TÉCNICA.....	32
7 CONSIDERAÇÃO FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	34
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA	37
APÊNDICE B – ROTEIRO DE PRODUÇÃO	39

1 INTRODUÇÃO

Nascido da fusão Colorado Esporte Clube e Esporte Clube Pinheiros, em 1989 surge o Parana Clube, o objetivo inicial era unir dois times medianos locais para montar um time forte e capaz de ganhar visibilidade no cenário nacional. Após a fusão, o clube começou a ter resultados, na segunda participação no Paranaense em 1991, consagrou-se campeão, após empatar com o Coritiba por 1 a 1 no Couto Pereira, ao longo da edição foram 17 vitórias em 26 jogos.

Neste período, o Paraná passou ganhar destaque no cenário nacional, protagonizando boas campanhas na Copa do Brasil e conquistando a Série B de 1992 e 2000 (Copa João Havelange/Módulo Amarelo) além do campeonato paranaense nos anos de 1991, 1993/94/95/96/97 e 2006. Com as conquistas, visibilidade, dinheiro e prestígio na área social, o clube chegou a contar com mais de 30 mil sócios (GLOBO ESPORTE, 2021).

Porém, com o rebaixamento para a Série B de 2007 as coisas mudaram, disputando a segunda divisão do campeonato brasileiro entre 2008 e 2016, o clube alternou bons e maus momentos, até que em 2017, em processo de reconstrução o clube conseguiu o tão sonhado acesso a elite nacional, garantindo uma vaga na Série A do Campeonato Brasileiro com antecedência.

Com a péssima campanha realizada no campeonato, voltou a ser rebaixado logo no ano seguinte. A decadência completa deu início em 2020, quando sem grandes investimentos, três trocas de treinadores e apenas duas vitórias em 18 partidas acabou sendo rebaixado para Série C e na sequência um rebaixamento dramático para Série D, além do rebaixamento para a segunda divisão do estadual.

Após pesquisas realizadas sites como; Globo Esporte e Um dois Esportes, além dos jornais Tribuna do Paraná e Gazeta do Povo e rádios Banda B e Transamérica, foi possível notar a falta de grandes reportagens. As notícias em sua maioria são em calendários de competições, mas sem aprofundamentos sobre o tema, assim este audiodocumentário pode mostrar a realidade do clube, dentro e fora das quatro linhas.

O objetivo geral da pesquisa é a elaboração de um audiodocumentário, denominado “Trajetória do Paraná Clube 1989 - 2023”, no qual foi abordada a trajetória do clube e sua real situação. Para tanto, foram estabelecidos os seguintes

objetivos específicos: investigar os motivos que fizeram o tradicional clube de Curitiba despencar no cenário nacional, sofrendo seguidos rebaixamentos nos campeonatos nacionais incluindo o rebaixamento para a série B do campeonato paranaense; abordar os momentos marcantes na história do clube, discutir os projetos de reconstrução da estrutura do clube.

Para a construção deste trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica, bem como pesquisas em documentos, revistas, jornais e sites sobre o tema, visando a produção de um audiodocumentário. Por fim, a partir de processos de pesquisa jornalística, foram realizadas entrevistas com fontes ligadas à história do clube.

Este trabalho está dividido em seis capítulos, além desta introdução. O capítulo 2 discute o as características do jornalismo esportivo e a história do jornalismo esportivo no Brasil. No terceiro capítulo é abordada a história do rádio no Brasil e em Curitiba; já o capítulo quatro traz uma discussão sobre o radiojornalismo. O quinto capítulo apresenta as características do audiodocumentário. O capítulo seis descreve os processos de pré-produção, produção e pós-produção. O capítulo sete apresenta as considerações finais da pesquisa.

O audiodocumentário pode ser ouvido aqui:

<https://soundcloud.com/flavio-ducatti/parana-clube-do-auge-a-queda>

2 JORNALISMO ESPORTIVO

Para entender o jornalismo esportivo é preciso recorrer ao conceito de esporte. Uma possível definição está no livro “O Manual do Jornalismo Esportivo”, Heródoto Barbeiro e Patricia Rangel:

A competição deve ser entre seres humanos e suas habilidades, treinos, esforços, superação pessoal, física e psíquica, efim, com equipamentos semelhantes. Assim. Os principais componentes do esporte são: desenvolvimento físico, regras definidas e competição (BARBEIRO; RANGEL, 2015, p.14).

Segundo Fonseca (1997, apud GONÇALVES; CAMARGO, 2005, p. 07), “a popularização dos esportes teve ajuda da sociedade”. Diferente do que é atualmente, onde ricos e pobres podem praticar o esporte que quiserem, no século passado apenas os menos favorecidos socialmente e sem posses praticavam esportes, que era considerado um assunto sem importância pela sociedade. Os ricos se envolviam em assuntos esportivos apenas quando a burguesia patrocinava os eventos.

Antes do futebol se tornar popular entre os brasileiros, a imprensa esportiva não tinha destaque em publicações de jornais impressos da época. Coelho (2003) conta que nos primeiros anos da cobertura esportiva era assim, poucos acreditavam que o futebol fosse assunto para estampar uma manchete de capa no jornal, já que nem o remo, esporte popular na época, estamparia as primeiras páginas de jornal.

Segundo o autor, apenas no final da década de 1960 os grandes cadernos de esportes tomaram conta dos jornais: “De todo jeito, a partir da segunda metade dos anos 1960, com cadernos esportivos mais presentes e de maior volume, o Brasil entrou na lista dos países com imprensa esportiva de larga extensão”, (COELHO, 2003, p.10).

O jornalismo esportivo não possui estilo próprio para descrever fatos e notícias, mas é recomendado que a linguagem jornalística esportiva permita uma leitura com facilidade, não o tornando cansativo e repetitivo, independente da linguagem empregada. Segundo Barbeiro e Rangel (2006), atualmente a linguagem jornalística esportiva está alicerçada em clichês, lugares-comuns, gírias em excesso, situações atípicas do que vive suas redações.

É comum encontrar textos esportivos com linguagem coloquial. A utilização dessa linguagem é reflexo do que o público procura e, com isso, nota-se que outras formas de linguagem foram agregadas ao jornalismo esportivo como o humor utilizado nos programas esportivos como; Os Donos da Bola¹ e Jogo Aberto² da TV Bandeirantes, além do Alterosa Esporte³ da TV Alterosa, afiliada do SBT, em Minas Gerais, que utiliza do humor e brincadeiras para trazer notícias esportivas.

Diante deste cenário de adequação as linguagens, o jornalista precisa saber contar histórias. O estilo jornalístico esportivo é pessoal e também sofre com interferências, de acordo com a política editorial de cada veículo de comunicação.

O jornalismo esportivo possui um diferencial sobre as demais editorias, pois permite que a linguagem oral ou escrita seja utilizada livremente pelo profissional, porém é preciso ser empregada de acordo com as normas corretas da gramática, conforme orientação de Barbeiro e Rangel (2006, p.57), “tudo é notícia e faz parte da linguagem do esporte, em esporte há mais liberdade na linguagem falada e escrita, o que não aposenta, no entanto, a gramática”.

A linguagem esportiva está ligada a todos os assuntos pertinentes ao esporte, e não somente à modalidade em si. A sugestão de pauta para a realização da matéria determina vários quesitos, entre eles a linguagem. Ela está presente nos atletas do time, na comissão técnica, na arbitragem e nos torcedores. Para Barbeiro e Rangel (2006, p.57), cada personagem desses grupos produz uma linguagem que precisa ser interpretada pelo jornalista para que o produto seja de qualidade e recebido de uma forma agradável ao leitor e telespectador.

Através da internet o jornalista esportivo dispõe de documentos e dados aos quais era difícil ter acesso até então. Mas essa é apenas uma das possibilidades abertas pela interatividade, que torna seus participantes ativos e os autoriza a serem produtores de informação. O Jornalismo Esportivo na internet ganha maiores dimensões em termos de divulgação, visto que utiliza de recursos como textos, foto, imagens e áudio, integrando-os nas mesmas mensagens, bem como de conectar, assistir jogos e ler matérias esportivas.

¹ <https://www.youtube.com/c/OsDonosDaBola>. Acesso em: 8 dezembro de 2022

² <https://www.band.uol.com.br/esportes/jogo-aberto>. Acesso em: 8 dezembro de 2022

³ <https://www.youtube.com/user/alterosaesporte>. Acesso em: 8 dezembro de 2022

Com a internet, o jornalismo esportivo encontrou uma linguagem própria para atrair os telespectadores, através de novas ferramentas construídas para viabilizar a interatividade.

A cobertura jornalística nas redes tem se consolidando, mídias como Twitch⁴ e YouTube tem sido cada vez mais utilizadas como canais de informações para profissionais da área. Neste cenário um streaming tem chamado atenção, Casimiro Miguel.

O influenciador digital é jornalista e, antes de se tornar conhecido no ambiente digital, atuou como comentarista esportivo na emissora de TV fechada TNT Sports (antigo Esporte Interativo).

Em 2020 a LiveMode, que atuava como vendedora de patrocínios regionais da Copa para o Brasil, ampliou sua parceria com a FIFA e foi escolhida para fazer suas próprias transmissões, além de ficar responsável pelo Fifa+, canal de streaming próprio da entidade.

A partir disso, LiveMode, que já era parceira de Casimiro, escolheu o influenciador para ficar à frente da transmissão do pacote de 22 jogos ao vivo, incluindo todos os jogos da Seleção Brasileira, e reacts dos melhores momentos dos 64 jogos.

Com isso, o Campeonato Mundial da FIFA teve um momento inédito e inovador: pela primeira vez, a Copa do Mundo foi transmitida oficialmente pelo YouTube, sobretudo por um streamer.

Foram mais de 525 milhões de visualizações que o canal CazéTV obteve durante as transmissões dos jogos da Copa do Mundo de 2022. Em pouco mais de um mês do início ao fim do campeonato o canal criado por Casimiro saiu do zero para mais de 6 milhões de inscritos.

As transmissões do CazéTV entraram para a história: foram cinco transmissões entre as onze maiores transmissões ao vivo do YouTube no mundo. O efeito era surpreendente, pois jogo a pós jogo as lives batiam recordes, a maior delas foi a transmissão do jogo Brasileira x Croácia que atingiu a marca de 6,2 milhões de dispositivos conectados simultaneamente. (UOL 2022).

⁴ <https://www.twitch.tv/cazetv>

2.1 JORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

“Brasil o país do Futebol”. É assim que nosso país e conhecido mundo a fora, a magia no jogar e os dribles, caracterizaram o futebol brasileiro como exemplo no esporte.

No Brasil, Nelson Rodrigues foi o precursor do jornalismo esportivo em suas crônicas enalteia o trabalho feito por seu irmão mais velho, Mario Rodrigues Filho, para muitos, considerado o pai do jornalismo esportivo moderno. (HELEAL; SOARES; LOVISOLO, 2001).

Mario Filho foi pioneiro ao ganhar mais espaço nas crônicas esportivas. Com o enaltecimento de Nelson Rodrigues em suas crônicas e a renovação da crônica esportiva, Mario Filho, ao entrevistar o ex-goleiro Marcos de Mendonça, que anunciava sua volta, conseguiu uma valorização do jornalismo esportivo:

“A matéria inundava um espaço jamais concedido ao futebol – meia página! [...] O melhor jogo do mundo não merecia mais de três linhas.” (RODRIGUES, 1994, p.8).

À época o esporte não tinha espaço nos jornais, viviam em cantos de páginas. Além de conquistar mais destaques, Mario Filho foi o primeiro a dedicar-se exclusivamente a crônica esportiva, “provocando um deslocamento no já frágil equilíbrio das forças que, por meio da imprensa, sustentavam a hegemonia das elites sobre o significado e valores do futebol.” (SILVA, 2006, p. 109)

Segundo Renato Sérgio (2000), Mario Filho tornou-se um dos jornalistas mais populares no estado do Rio de Janeiro e uma celebridade nos anos 1940.⁵

Embora o futebol tenha ajudado a popularizar o jornalismo esportivo, a cobertura esportiva atualmente vai além do futebol. Conforme Guerra, o jornalismo esportivo era menosprezado e, aos poucos, legitimou se espaço:

Jornalismo esportivo é uma atividade, uma editoria dentro do jornalismo, que tem a sua história marcada, primeiro por um preconceito envolvendo a atividade, como se fosse uma atividade menor e que, aos poucos, foi se consolidando como um espaço cada vez mais legítimo e importante da prática de todas as teorias de Comunicação, com elemento, um componente diferencial, que nós lidamos com paixão, lidamos com a

⁵ Mario Rodrigues Filho faleceu em 17 de setembro de 1966, popular e célebre carioca, era entusiasta do Maracanã. Um mês após a sua morte, a prefeitura municipal do Rio de Janeiro, por meio de seu pleito, renomeou o estádio, que passou a se chamar Estádio Jornalista Mario Filho. ²

emoção. E, por conta de lidarmos com a emoção e com paixão, o jornalismo esportivo ganha um impacto e uma projeção muito maior no público do que qualquer outra editoria, porque você mexe com aqueles que torcem a favor e torcem contra e, por conta disso, isso acaba causando sempre um impacto maior. Então, eu acho que o jornalismo esportivo é, acima de tudo, o exercício profissional feito com paixão. (GUERRA, 2015, apud TAVARES, 2017, p.42)

Embora o futebol seja o esporte que protagonizou, e ajudou a popularizar, a saída do jornalismo esportivo dos cantos das páginas, a cobertura esportiva, atualmente, é muito mais que o futebol. Lopes (2015) avalia que a paixão faz com que o jornalismo esportivo ganhe respiro, pois proporciona uma demanda de audiência necessária, cabe ao jornalista levar a esse público a informação com relevância, de forma a contribuir para a disseminação da prática esportiva.

Para Erbolato, a vasta possibilidade de cobertura no jornalismo esportivo permite uma abordagem diversificada nos esportes profissionais e amadores.

Para cada especialidade recomenda-se um jornalista que entenda do assunto e que explique e comente a possibilidade dos concorrentes e as consequências de uma vitória, derrota ou empate em algumas competições. (ERBOLATO, 1981, apud TAVARES, 2017, p.42)

Segundo Helal, “jornalismo esportivo é jornalismo”. Porém há uma diferença nesta editoria, diferente do jornalismo político, o esportivo permite o gosto pelo objeto noticiado. “Ainda assim, existe uma tendência muito forte, hoje em dia, de o Jornalismo esportivo se distanciar cada vez mais do seu objeto e procurar fazer um certo jornalismo mais investigativo” (HELAL, 2015, p.43).

Se tivermos aquilo que vemos nos jornais, nas revistas, na TV – como sendo “jornalismo esportivo” – vamos achar que, praticamente, é futebol e um pouquinho de automobilismo, um pouquinho de vôlei, basquete... É quase isso, e de vez em quando aparece um tal de Gabriel Medina, uma Daiane dos Santos. Então, temos um problema na maneira como a mídia esportiva mostra o esporte. A mídia, o jornalismo esportivo, como se apresenta o esporte – esse é o primeiro ponto. Por outro lado, a teoria que falar desse assunto, vai nos dizer que jornalismo esportivo é, a princípio, tem a ver com todo um campo que envolve questões do esporte que tem valor-notícia, que sejam objetos jornalísticos, que interessem ao público, que o jornalismo fará seu papel, como uma instância que vai organizar e levar informações para esse público. (CAMPOS, 2015, apud TAVARES, 2017, p.45).

Para Coelho (2011), o jornalista que entrar na redação achando que irá escrever somente sobre futebol irá se frustrar, pois, quando necessário, terá de cobrir outros esportes.

“Na editoria de esportes, geralmente fica bem separado a equipe que se dedica ao futebol da que faz outras modalidades. Não quer dizer que quem se dedica ao futebol não precise cobrir outros esportes. Cobre, sempre que a ocasião exigir”. (COELHO, 2011, p.37).

Nas coberturas diárias do futebol, o jornalista deve se manter atento aos acontecimentos importantes no esporte de maneira geral, para quando necessário, exercer seu trabalho da melhor qualidade e sem dificuldades geradas pelo desconhecimento dos fatos marcantes no esporte.

Em vários meios de comunicação o esporte é um assunto presente, e no rádio isso não é diferente. De acordo com Ferraretto (2014), a importância do esporte nas grandes emissoras do país pode ser confirmada pela seguinte constatação: “o primeiro setor organizado para a cobertura esportiva é anterior ao surgimento das redações estruturadas de noticiários”. (FERRARETTO, 2014, p. 148).

O profissionalismo do futebol e o aprimoramento do rádio nas transmissões esportivas criaram uma relação ainda mais próxima entre ambos. “O rádio serviu para levar o futebol a mais pessoas, enquanto o esporte popularizou o veículo de massa que ainda era jovem” (PRADO, 2012, p. 85).

O esporte serviu também como uma das alternativas que o rádio encontrou para se recuperar do abalo sofrido com o surgimento da televisão (FERRARETTO, 2001). Os títulos da Seleção Brasileira nas Copas do Mundo da Suécia, em 1958, e do Chile, em 1962, segundo Ferraretto, impulsionaram a cobertura e as transmissões esportivas no rádio.

No fim dos anos 70, como conta Coelho (2001), as rádios davam show aos domingos com transmissões esportivas nas principais capitais do Brasil. O autor destaca que a disputa entre as rádios envolvia a concorrência entre anunciantes, audiência e locutores. Durante esse período, segundo Ferraretto (2014), o trabalho do repórter esportivo era caracterizado por uma mistura de informação e opinião. A partir disso, surgiu a expressão cronista esportivo e a busca pela notícia ganhou

mais espaço, “no cotidiano do repórter, a opinião deu lugar à interpretação” (FERRARETTO, 2014).

3 HISTÓRIA DO RÁDIO

Elaine Javorski (2017) relata que o rádio acompanhou momentos importantes da história, desde coberturas de guerras e eventos decisivos da humanidade, e continua a serviço da sociedade. É capaz de alcançar pessoas a quilômetros de distância.

“A história do rádio é também a história das sociedades no qual ele se desenvolveu” (JAVORSKI, 2017, p. 22).

Nesse contexto também é necessário destacar a importância do papel do jornalismo em nossa sociedade, como explica Gramsci (2006) apud Bona (2017, p.40):

[...] Assim, em nossa sociedade, o jornalismo serve para a disseminação, não apenas, da informação, do fato, mas também do conhecimento que advém das ciências, das artes, da história, do dia a dia, do mundo. Por meio do jornalismo, o público tem condições de acompanhar o desenvolvimento de inovação, curas, medicamentos, tecnologias, soluções de problemas, etc. Além disso é possível entender por que uma epidemia ocorre, porque determinado país está em guerra ou, ainda, o que acontece em relação às decisões de líderes de dois mais diversos países (GRAMSCI (2006) apud BONA, 2017, p.40).

Cláudio Coelho et al (2015) lembram da definição de uma das possíveis definições do conceito de Jornalismo: “É publicar aquilo que alguém não quer que se publique. Todo o resto é publicidade”, frase que foi elaborada por William Randolph Hearst (1863-1951). Os autores Coelho et al (2015, p.16) ainda falam sobre a atividade jornalística:

[...] a essência da atividade jornalística está na seleção e organização da apuração da reportagem (a coleta e a contextualização do acontecimento), para a publicação num determinado meio (impresso, radiofônico, televisivo, online). Esse trabalho ganha o nome de “edição”. Jornalismo é uma atividade informativa, realizada periodicamente e difundida pelos meios de comunicação, num compromisso de natureza social e com finalidade pública (COELHO et al, 2015, p.16).

De acordo com Meditsch (2007) apud Javorski (2017), o físico inglês James Maxwell formulou de modo teórico a presença de ondas eletromagnéticas em 1870. Anos mais tarde, em 1888, a pesquisa foi comprovada por meio de testes práticos pelo alemão Henrich Hertz. Inclusive, Hertz é o nome dado para as ondas sonoras captadas pelo aparelho.

Segundo Javorski (2017) um dos grandes nomes da invenção do rádio é o italiano Guglielmo Marconi, pois utilizou as ondas eletromagnéticas para a comunicação. Em 1896, o italiano patenteou o aparelho na Inglaterra. Experiências anteriores já tinham ocorrido em transmissões com código Morse. Em 1901, Marconi realizou a primeira transmissão sem fio, quando uma mensagem cruzou o Oceano Atlântico. Cinco anos mais tarde, aconteceu a primeira transmissão com voz, um concerto de Natal, realizada pelo canadense Reggie Fessenden, que atravessou a costa de Massachussets.

As primeiras experiências de radiodifusão no Brasil foram realizadas pelo padre e cientista Roberto Landell de Moura, em 1893, uma transmissão em voz, e por ondas eletromagnéticas, em São Paulo, uma irradiação por telegrafia sem fio do alto da Avenida Paulista para o alto de Santana. O inventor dos equipamentos foi o próprio padre, assim como realizou o registro de sua patente em 1901, nos Estados Unidos. Entretanto o experimento de Landell de Moura não obteve repercussão para o mundo e importância para a comunidade científica da época. Em 1922, no centenário na Independência do Brasil ocorre a primeira transmissão oficial no país, no Rio de Janeiro. (CÉSAR, 2009).

No próximo subcapítulo será apresentado como foi a história do rádio no Brasil.

3.1 HISTÓRIA DO RÁDIO NO BRASIL

O rádio contribuiu na formação da identidade de país. Cumprindo um papel educativo, cultural, informativo e de entretenimento. Ao longo da história do Brasil, proporcionou a formação de uma identidade nacional.

De acordo com Javorski (2017) a primeira transmissão oficial no Brasil ocorreu em 7 de setembro de 1922, no Rio de Janeiro durante o Centenário da Independência, com o discurso de Epitácio Pessoa. Em outros países também ocorreram experiências semelhantes. No Brasil, o Padre Roberto Landell de Moura foi o pioneiro, em 1893, realizou a transmissão de mensagens a oito quilômetros de distância, através de um telégrafo e um telefone sem fio.

Segundo César (2009) o homem que iniciou a história de radiodifusão no Brasil nasceu em 1861, na capital Porto Alegre. Estudou no Colégio dos Jesuítas

em São Leopoldo (RS). Anos mais tarde, foi transferido para Roma, Itália, local em que aprimorou os estudos no campo da física e da química, além do campo religioso, no qual em 1886, tornou-se sacerdote.

Após sofrer constantes transferências de uma cidade para outra por conta de seus superiores que não aceitavam suas experiências científicas, ele mudou-se para *New York*. Por lá, construiu equipamentos e obteve três patentes: transmissor de ondas, telefone sem fio e telégrafo sem fio. Em 1905, o padre Landell de Moura retornou ao Brasil com o desejo de doar os equipamentos ao governo brasileiro. Enviou uma carta ao presidente da República Rodrigues Alves pedindo dois navios para fazer uma demonstração de sua invenção. O pedido não foi atendido (CÉSAR, 2009).

A autora Javorski (2017) afirma que apesar do Padre Landell de Moura ter sido um homem que olhava para o futuro, o trabalho científico dele não foi aceito pela sociedade, que chegou a ter seus equipamentos destruídos, por suas invenções terem sido consideradas ações de bruxaria.

Se falarmos em datas oficiais da primeira transmissão, não há um consenso entre os pesquisadores como explica Javorski (2017):

No Brasil, os pesquisadores não são unânimes ao reconhecer a primeira emissora instituída. Para Walter Sampaio (1971), a primeira emissora foi a Rádio Clube de Pernambuco, atual Rádio Clube AM13, implantada em 1919. Já Mario Ferraz Sampaio (1984) afirma que a primeira rádio só foi fundada em 1923: a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, hoje Rádio MEC (JAVORSKI, 2017, p. 25).

Segundo César (2009) a data oficial da primeira locução transmitida no rádio, foi em 7 de setembro de 1922, ano em que a Independência do Brasil completou 100 anos. O presidente da República Federativa do Brasil Epitácio Pessoa discursou em uma exposição, com apoio de 80 de receptores importados e um transmissor instalado no alto corcovado pela *Westinghouse Electric Corporation*. Além do discurso do presidente ser ouvido no local da apresentação, foi possível ouvir essa transmissão em Niterói, Petrópolis e São Paulo, que também tinham aparelhos de recepção.

Para Walter Sampaio (1971) apud Javorski (2017), a Rádio Clube de Pernambuco em 1919, que hoje é a Rádio Clube AM12 teria sido a primeira rádio do país. A emissora teve início com radioamadores, liderados por Augusto Joaquim

Pereira. De acordo com pesquisas essa iniciativa não possui um reconhecimento oficial.

O autor César (2009) fala como foi o início da Rádio Clube de Pernambuco:

As primeiras instalações da emissora se situaram no Parque Treze de Maio. No início da década de 1920, a Rádio Clube recebia discos emprestados de seus sócios e transmitia óperas, obras clássicas e recitais, que eram ouvidos por meio de inúmeros rádio receptores construídos de forma artesanal e acompanhados por fones de ouvido. Sua programação era destinada às classes média e alta. Até os anos 1930, fase em que a Rádio Clube de Pernambuco se consolidava, todas as emissoras brasileiras funcionaram sem regulamentação oficial da atividade de radiodifusão pelo governo federal (CÉSAR, 2009, p. 46).

Segundo Javorski (2017) a primeira emissora de rádio no país foi no Rio de Janeiro. O médico e antropólogo Edgard Roquette Pinto (1884-1954), o professor de física Henrique Morize e membros da faculdade de Medicina fizeram a instalação da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro - PRA2.

Para César (2009) esse novo veículo de comunicação tinha um objetivo educativo. Pela importância e dedicação de Roquette Pinto, ele é considerado o pai do rádio no Brasil, porque enxergou o uso deste instrumento com um transmissor da cultura popular.

Em 1924 também foi inaugurada em São Paulo por Vergueiro Steidel, a Rádio Educadora Paulista. O modelo de negócio era semelhante, uma quantidade de pessoas pagava uma mensalidade para custeio dos equipamentos e salário dos trabalhadores envolvidos, além de emprestar discos para serem ouvidos na programação da rádio (CÉSAR, 2009).

No estado do Paraná, em junho de 1924, foi implantada a terceira emissora do país, a Rádio Clube Paranaense (B2), era mais um clube ou associação que surgia por um grupo de amigos, motivados com o novo meio de comunicação (JAVORSKI, 2017).

César (2009) afirma que o rádio evoluiu e na década de 1930, a programação que era de música clássica - não provocava o interesse do ouvinte, além do alto custo para aquisição de um aparelho receptor. Os equipamentos eram importados e as empresas sobreviviam de mensalidades pagas por pessoas que tinham aparelhos receptores.

Javorski (2017) relata que em 1931, foi publicado o primeiro documento que legalizava a publicidade na radiodifusão, e no ano seguinte é regulamentado o decreto 21.111 de 1 de março de 1932, que entre eles, tornava obrigatória uma hora de programação noticiosa por dia. Além de ter fins educativos, também passava a ser considerado um serviço essencial para a população brasileira.

É nesse período que apareceram novos formatos de programas radiofônicos, iniciam os interesses mercantis e rádios tornam-se concorrentes. Além de que Getúlio Vargas enxergava esse novo veículo de comunicação como um aliado de centralização do poder e difusão de ideologias (JAVORSKI, 2017).

De acordo com Javorski (2017) a década de 1940 foi marcada pela era de ouro da rádio. Marcada por investimentos em tecnologia, o crescimento de quantidade de emissoras e profissionalização. Os aparelhos de rádio ficaram mais acessíveis para a compra pela população, e o rádio torna-se um veículo de comunicação massiva.

“Radionovelas, programas de auditório e de humor, esportes e jornalismo ganharam força na indústria desse meio” (JAVORSKI, 2017, p. 31).

O radiojornalismo noticioso só foi se consolidar em 1941, com a estreia do programa Repórter Esso para os ouvintes da Rádio Record, em São Paulo, além da Rádio Nacional no Rio de Janeiro. O programa era considerado a testemunha ocular da história, apresentava um resumo dos principais acontecimentos da segunda guerra mundial (JUNG, 2004).

Segundo Javorski (2017) o rádio é considerado o meio comunicação que proporciona o imediatismo, ou seja, a sua instantaneidade permite transmitir de forma rápida uma notícia ou acontecimento. Assim, como a emoção da voz do locutor e a capacidade de provocar a imaginação no ouvinte. Características que estão presentes no radiojornalismo.

No próximo subcapítulo será possível verificar como foi o início da história do rádio em Curitiba, que começou a partir da década de 1920.

3.2 HISTÓRIA DO RÁDIO EM CURITIBA

A Rádio Clube Paranaense foi ao ar pela primeira vez em 1924, idealizada por empresários e ervateiros para a exibição de concertos musicais, palestras,

músicas e informações. Ela também é conhecida como B2 (Bedois). Em 1934, tornou-se empresa, mudando sua sede várias vezes ao longo do século XX, e com diferentes proprietários até sua extinção (MENDONÇA, 1996, apud QUADROS et al, 2010).

De acordo com Mendonça (2008) no dia seguinte da inauguração, em 28 de junho de 1924, a primeira transmissão foi divulgada nos jornais. Foi possível ouvir um concerto, que teve início com o som da valsa “Viuva Alegre” no aparelho situado na casa de João Alfredo Silva. O sinal foi transmitido da residência de Lívio Moreira.

Lívio Moreira é uma das pessoas que contribuiu para nascimento do rádio na capital paranaense. Ele sabia dos experimentos que estavam sendo realizados pelo padre Landell de Moura. Com uma válvula de três eletródios, o padre gaúcho obteve êxito ao transmitir e captar os sons de uma palavra, através de ondas radioelétricas. Moreira foi telegrafista-chefe da Central de Telégrafos de Curitiba, e passou a usar suas horas livres para criar seu próprio transmissor. O aparelho criado por Moreira foi parar na Europa através do engenheiro Francisco Bhering, exibido na Casa Carpentier, em Paris. O próprio local patenteou o invento e não reconheceu o autor. Mesmo assim, o curitibano continuou com suas experiências com transmissões e teve sucesso, quando realizou a fundação da Rádio Clube Paranaense (TRIBUNA DO PARANÁ, 2008).

De acordo com Witiuk (2013) em 1946, a segunda emissora de Curitiba foi fundada, a Rádio Marumby. É justamente nessa década o melhor período da Rádio Clube Paranaense, nas décadas de 1940 e 1950: artistas, locutores e apresentadores que foram destaques nacionais passaram por lá, sucesso obtido através radiofonia e do teatro, programas de auditório, radionovelas, programas de calouros e do jornalismo. Nessa época o prédio que abrigava a B2 era no centro de Curitiba, na Barão do Rio Branco.

Em agosto de 2008, a emissora B2 tornou-se repetidora da Rádio Eldorado, de São Paulo, uma perda considerável para a história e cultura do estado paranaense. (MENDONÇA, 2008).

Segundo Quadros et al (2010) no decorrer do século XXI a concessão da B2 passou a ser da Fundação Nossa Senhora do Rocio, no qual o Grupo Lúmen é o dono. Em 2007, a Rádio Clube Paranaense encerrou suas atividades. Em 2017, a frequência 1430MHz passou a pertencer a Rede Evangelizar.

Hoje, são 28 emissoras ativas em FM e 21 em AM na capital do estado. O rádio que hoje também está presente na internet, em redes sociais e em aplicativos de smartphones.

De acordo com pesquisa da Kantar Ibope realizada entre Abril de 2019 e Junho de 2019, em 13 regiões metropolitanas, o rádio alcança 89% da população que tem audiência calculada nesses locais, o que representa 52 milhões de pessoas. Em Curitiba o alcance máximo é de 86% e o público permanece ouvindo rádio por 4h11 min durante o dia (KANTAR IBOPE MEDIA, 2019).

No próximo capítulo é possível saber mais como ocorreu a história do radiojornalismo esportivo e do futebol em terras brasileiras, e como ele se desenvolveu em Curitiba.

4 RADIOJORNALISMO ESPORTIVO NO BRASIL

Charles Miller no final do século XIX foi o responsável por introduzir o futebol no Brasil, após estudar na Inglaterra, aprendeu as regras e retornou às terras brasileiras, se estabelecendo em São Paulo. Oscar Cox também contribuiu para a expansão do futebol no Rio de Janeiro. No início do século XX o futebol só era praticado pela elite e por estrangeiros. Por outro lado, o futebol foi um modo de expressão democrática pela massa de trabalhadores e pelos negros, contra os direitos que lhe eram recusados. O esporte se profissionalizou em terras brasileiras. Nasceram os campeonatos, que conseqüentemente ganharam torcidas. Os jogadores se profissionalizaram, passaram a a possuir renda para disputar os jogos. Aqueles atletas que se destacavam eram cobiçados pelos clubes. (GUTERMAN, 2009).

Para ajudar a entender o jornalismo esportivo foi preciso recorrer ao conceito de esporte. Uma possível definição está no livro “O Manual do Jornalismo Esportivo”, Heródoto Barbeiro e Patricia Rangel:

A competição deve ser entre seres humanos e suas habilidades, treinos, esforços, superação pessoal, física e psíquica, enfim, com equipamentos semelhantes. Assim, os principais componentes do esporte são: desenvolvimento físico, regras definidas e competição (BARBEIRO; RANGEL, 2015, p.14).

Nicolau Tuma foi o primeiro narrador esportivo no Brasil, em 1931, lance por lance. Ele ganhou apelido de *speaker* metralhadora pela velocidade em que falava. Ele irradiou o jogo sozinho. Não existia figura de comentarista, repórter ou plantonista. Por isso, ele precisou ir ao vestiário para decorar os rostos dos atletas, pois naquela época ainda não existiam os números na camisa dos jogadores. Além disso, o pioneiro da narração esportiva se preocupava em explicar as regras do esporte, de maneira didática, pois nem todos conheciam o futebol (LACOUR, 2014).

Na opinião do escritor Graciliano Ramos o esporte não iria tornar-se popular no Brasil, o que chegava de fora não iria frutificar, em uma terra que segundo ele era infértil para a modalidade (COELHO, 2017).

Em 1938, a transmissão esportiva no rádio de uma partida da Seleção Brasileira de Futebol alcançou abrangência nacional (COELHO, 2017, p. 32):

Foi a primeira vez que o rádio atingiu caráter nacional desde o tempo em que Gagliano Neto fez a primeira transmissão esportiva para todo o Brasil. Foi na Copa do Mundo de 1938, quando a Rádio Clube do Brasil transmitiu a partida Brasil e Polônia, que abriu a participação da Seleção Brasileira no Mundial da França. O Brasil só ganhou na prorrogação, por 6 x 5, resultado que colocou os brasileiros nas quartas de final pela primeira vez na história (COELHO, 2017, p. 32).

E com isso, o radiojornalismo esportivo do país evoluiu por meio de inovações tecnológicas, e mudanças na forma de trabalho, e esteve presente em momentos importantes do futebol brasileiro. Entre eles, campeonatos mundiais, sul-americanos e nacionais.

5 AUDIODOCUMENTÁRIO

O audiodocumentário é um formato híbrido, um meio caminho entre técnicas do jornalismo e da arte sonora (GODINEZ GALAY, 2014a). Segundo o coletivo de experimentação de rádio na América Latina - RadioLAB Experimental (2019), que integra a rede SONODOC, a grande singularidade do formato, em relação a outros com conteúdo jornalístico, está em como a história é contada, ou seja, o semântico e o estético caminham lado a lado.

Se investigarmos um tópico, obteremos documentos que sustentam o que queremos dizer. E, se fizermos um audiodocumentário, vamos tentar obter documentos sonoros: arquivos de áudio (vamos revisar muitos arquivos na internet), paisagens sonoras, depoimentos que ajudam a provar o que queremos comunicar. E se tivermos um documento escrito, vamos tentar usá-lo de forma mais criativa e “sonora”: há uma única maneira possível de um locutor ler o texto encontrado? Vamos usar poesia, mudanças de ritmo, dramatização e criatividade (RADIOLAB EXPERIMENTAL, 2019, não paginado, tradução nossa).⁶

Conforme Javorski (2017) o audiodocumentário permite aprofundar-se em determinados assuntos e observá-los dos mais variados pontos de vista.

Nos documentários, há abundância de depoimentos, mais longos e com mais espontaneidade do que nas reportagens; a menor duração nas reportagens obriga uma edição comprimida a reduzir a naturalidade da fala; sem a pressão por prazos, comum, no caso das reportagens, o texto de produção e realização pode se expandir; nesse contexto, o documentário, ao contrário grande reportagem ou reportagem especial, conforma-se em um ‘programa em si mesmo’. Extrapolando, no entanto, o que ocorre em qual outra produção radiofônica, o documentário depara-se com necessidade de possuir um alto nível de elaboração, conteúdo e forma combinados de maneira a garantir uma atenção quase constante por parte do ouvinte (MUNÓZ; CEZAR GIL, 1990, p. apud FERRARETO, 2014, P. 156).

“A vantagem deste tipo de material é que dois ou mais lados conflitantes de um assunto podem ser ouvidos na mesma gravação. As opiniões divergentes ouvidas na sequência uma da outra causam impacto” (JAVORSKI, 2017, p. 159).

No audiodocumentário, por possuir um maior tempo de duração, é possível realizar um tratamento diferenciado para o texto, com participação do repórter, entre as sonoras, o que permite dar ritmo ao conteúdo. As sonoras (depoimentos

⁶ <https://cpr.lat/de-que-hablamos-cuando-hablamos-de-documental-sonoro/>

do entrevistado) é que valorizam o trabalho, fazendo o ouvinte mergulhar e imaginar visualmente a história ou acontecimento. Assim como é importante o cuidado com a sonoplastia do material (JAVORSKI, 2017).

Audiodocumentários são comuns em rádios educativas e públicas. E demais emissoras comerciais normalmente colocam em sua programação em formato de série de reportagens. Entretanto, também são disponibilizados em plataformas da internet, no qual podem ser ouvidos ou baixados em *streaming*, “formato de transmissão instantânea de dados de áudio e vídeo por meio da internet” (JAVORSKI, 2017, p.160).

De acordo com Vicente (2013, p.3), o audiodocumentário pertence ao Gênero Jornalístico Informativo:

Formato híbrido, o documentário radiofônico pode incorporar elementos de todos os gêneros aqui apresentados, já que pode incluir entrevistas, depoimentos pessoais, opiniões e dramatização de textos e acontecimentos. Para tanto, necessariamente exige o uso de músicas e efeitos. (VICENTE 2013, p. 3)

Para a realização deste audiodocumentário será utilizada a narrativa observacional, com participação dos entrevistados e seus depoimentos.

A narrativas podem ser divididas em três categorias: observacional, com participação dos entrevistados com depoimentos; guiada, o repórter direciona os depoimentos, alternando entre as sonoras, explicando o contexto; e por último, autoral, em que o repórter apresenta sua opinião sobre o fato (JAVORSKI, 2017).

Com a realização de tratamento estético incorporado à linguagem radiofônica, de acordo com Lechuga Olguín (2015 apud SILVA; OLIVEIRA, 2020) é possível o uso de elementos que fazem parte do “novo jornalismo”. O que proporciona uma realidade mais interessante, fazendo com que ouvinte consiga refletir sobre o tema, e conseqüentemente a formação de um cidadão mais crítico.

Silva (2019 apud SILVA; OLIVEIRA, 2020) também discute a importância das técnicas jornalísticas, e entre elas, está o aprofundamento temático presente no audiodocumentário, porque segundo os autores “despreza o fato superficial e perecível, buscando sempre pelo melhor detalhamento da narrativa e procurando envolver o máximo de atores sociais e perspectivas do tema investigado” (SILVA; SILVA, 2019, p. 111).

5.1 MÍDIAS SONORAS

Segundo pesquisa divulgada pelo TECMUNDO (2019), os programas de áudio sob medida aumentaram 67% no Brasil em 2019. O levantamento foi realizado por dados de serviços de *streaming*: Spotify, Apple, iTunes e Google podcasts. A pesquisa apontou ainda que entre os ouvintes, 25% acabam consumindo mais de 60 minutos por dia produtos em áudio (TECMUNDO, 2019).

No Brasil, mais da metade das pessoas tem acesso à internet e, com isso consomem os serviços de *streamings*. Em média, os brasileiros passam mais de 10h usando internet e consumindo produtos nos serviços de streaming. Os dados são relativos aos usuários com idades entre 16 e 64 anos, entre eles, 37% ouvem podcasts e 13,4% escutam audiobooks (MODERNO, 2022).

Para ter ideia da força do *streaming* em áudio no Brasil, o Spotify, plataforma multimídia de *streaming*, líder no consumo entre os brasileiros, apontou por intermédio da pesquisa “Podcasts Stats Soundbites”, realizada no início de 2019, que o Brasil é o segundo país que mais consome podcasts no mundo, com crescimento médio mensal de 21%. Esses dados foram divulgados durante o “Spotify for Podcasters Summit”, primeiro evento focado em podcasting realizado pela Spotify que ocorreu em novembro de 2019. (BLUBRRY PODCASTING, 2019; VASCONCELOS, 2019).

O Spotify é a plataforma de *streaming* de áudio mais usada no mundo, a plataforma concentra cerca de 31% dos 523,9 milhões de usuários. Seguido da Apple Music e Amazon Music (MODERNO, 2022).

O *podcast* trouxe a grande novidade que foi a chance de as pessoas escutarem qualquer episódio quando e onde quiserem. Isso é possível porque, ao contrário do rádio, os arquivos de áudio ficam disponíveis para *download* por tempo indeterminado.

Uma pesquisa realizada pela Associação Nacional de Editores de Revistas, junto à Associação Nacional de Jornais, mostrou que 40% dos brasileiros já ouviram um programa de áudio por meio da internet, ou seja, atinge 50 milhões de pessoas, apenas no território do Brasil. (ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE JORNAIS, 2019).

Não foi à toa que os rádios decidiram se juntar à nova ferramenta, dentre essas milhões de pessoas, muitas não eram ouvintes do meio de comunicação. Os veículos tradicionais aderiram, então, ao novo fenômeno da convergência midiática.

Com a chegada do podcast, vários setores do jornalismo viram uma oportunidade de criar conteúdo para um público diferente. Um desses setores foi o jornalismo esportivo. A ideia foi óbvia, criar conteúdo de maneira exclusiva para os ouvintes de podcasts, criando um público.

O público cada vez mais segmentado e buscando por conteúdos específicos, com dispositivos e ferramentas que facilitam essa seleção, foi criando, também, o cenário para a segmentação na produção de conteúdo no jornalismo. Por isso mesmo, o conteúdo deveria ser pensado de maneira diferente, não poderia ser o mesmo estilo que era nos programas de rádio uma vez que o podcast não vai até as pessoas, mas sim, as pessoas vão até ele.

6 DESCRIÇÃO DO PRODUTO

O objetivo geral do produto jornalístico “Trajetória do Paraná Clube 1989 - 2023” foi relatar os motivos que fizeram o tradicional clube de Curitiba a despencar no cenário nacional, sofrendo seguidos rebaixamentos nos campeonatos nacionais incluindo o rebaixamento para a série B do campeonato paranaense. O produto tem entrevistas com personagens que fizeram parte da trajetória do tradicional clube da capital.

Para obtenção de dados e informações, foram realizadas entrevistas com profissionais da imprensa esportiva de Curitiba bem como torcedores e ex-atletas que defenderam o clube, para ouvir as diferentes opiniões relacionadas ao Paraná

O objetivo de uma entrevista é fornecer, nas próprias palavras do entrevistado, fatos, razões, ou opiniões sobre um determinado assunto, de modo que ouvinte possa tirar uma conclusão no que diz respeito a validade naquilo que está sendo dito”. (MCLEISH, 2001 apud FERRARETTO, 2014, p. 122)

Foram entrevistados profissionais da imprensa esportiva em Curitiba:

Osmar Antônio, repórter e apresentador da Rádio Banda B e do programa Tempo Extra da rede CNT em Curitiba. Foi setorista do Paraná Clube nos anos 90.

Luiz Ferraz, com passagens pela Tribuna, Rede CNT. Atualmente é repórter na rádio CBN e mantém um canal no YouTube dedicado ao dia a dia do Paraná Clube, foi setorista do clube de 2019 a 2021 pela rádio Banda B.

Willians dos Santos Lima, foi setorista do Paraná Clube durante quinze anos pela rádio Banda B e com passagens por CNT e Rádio Joven Pan.

Lucca Marreiros, produtor, apresentador e repórter na Rádio Banda B e atualmente repórter da Rádio CBN Curitiba.

Estes profissionais acompanharam a trajetória do clube e estiveram presentes no dia a dia do Paraná ao longo dos últimos anos.

Foi entrevistado também, o ex-atleta Ednélson da Conceição Silva que teve passagem pelo Paraná, além do torcedor Sérgio Bello que sempre acompanhou o clube nos estádios.

As entrevistas foram feitas presencialmente e abordados temas como: A fusão em 1989, o sucesso e a projeção do clube, além da conquista do penta

campeonato. O fim da hegemonia no estado, problemas financeiros, denúncias de desvios e os seguidos rebaixamentos além da atual situação do clube.

Para a pesquisa documental foi utilizado fatos registrados em jornais online, blogs e jornais.

Nas Ciências Sociais e na História, ‘documentos’ são materiais nos quais está registrado e conservado um pedaço de produção cultural. Na pesquisa em comunicação boa parte dos estudos é feito a partir da análise de documentos [...] (MARTINO, 2018).

6.1 PRÉ-PRODUÇÃO

Este produto desenvolveu um conteúdo com aproximadamente uma hora de duração, abordando temas sobre a trajetória do Paraná Clube. Para isso foi levado em conta os processos técnicos para a produção do audiodocumentário jornalístico, estudado durante o período da faculdade: pauta, apuração, entrevista, edição e publicação. Com a ajuda de pesquisas e documentos foi feita a pré-produção, que ajudou a definir o formato, as fontes consultadas e os primeiros contatos com elas.

As fontes são as pessoas que detêm as informações do tema. Através delas, é possível confirmar se os fatos são verídicos. Para este trabalho, a identificação dos possíveis entrevistados foi feita por pesquisas na internet, no canal do Youtube e por contatos via redes sociais. Chegando as seguintes fontes:

- Narrador esportivo web radio UniFM: Gabriel Carricone;
- Ex-jogador do Paraná Clube: Ednelson
- Torcedores: Sérgio Bello
- Repórteres: Luiz Ferraz, Lucca Marreiros, Osmar Antônio e Willians Lima

Após a identificação foi o momento de entrar em contato através das redes sociais. A data e horário das entrevistas foi acordado conforme a disponibilidade de cada um e os depoimentos foram primordiais para a construção do trabalho jornalístico.

Uma tentativa sem sucesso foi com atuais dirigentes e jogadores do Paraná Clube. A atual diretoria negou participar enquanto os jogadores não retornaram contato.

6.2 PRODUÇÃO

A maioria das gravações foram feitas presencialmente, enquanto as entrevistas com o ex-jogador Ednelson e os repórter Wilians Lima e Osmar Antônio foram feitas via WhatsApp.

Para a captação dos áudios nas entrevistas que foram realizadas pessoalmente, foram utilizados o gravador do kit de comunicação fornecido aos alunos de jornalismo da Uninter e, para a gravação da locução foi utilizado o mesmo gravador.

As entrevistas com os repórteres foram realizadas nas Rádios em que os profissionais atuam (Banda B e CBN). Já a entrevistas com o torcedor foi realizada ao entorno do estádio Durival Britto e Silva (Vila Capanema).

Após as entrevistas o material foi editado no software de edição Audition pertencente ao pacote Adobe, disponibilizado aos estudantes de comunicação Uninter.

Para completar o produto, as trilhas sonoras foram fundamentais, neste processo foram utilizados os seguintes efeitos: som da torcida, hino do clube e narrações. Foram utilizados bancos de dados como *Audiolibrary* do Youtube e conteúdos disponíveis no Youtube.

A pesquisa tem como objetivo a distribuição na plataforma de *streamings* a SoundCloud e Spotify e, nas redes sociais pessoal, será disponibilizado em arquivo de áudio e dividido em capítulos, para alcançar profissionais de imprensa, estudantes de jornalismo e comunicação, além dos torcedores do Paraná Clube e amantes do futebol.

O produto está dividido em partes. A primeira conta a história do clube, na segunda parte é abordado os anos de glória e as conquistas e no terceiro, um debate sobre a real situação do clube.

6.3 PÓS-PRODUÇÃO

A pós-produção dá início após a junção de todo o material coletado, precisando fazer a organização do material produzido e seguindo o roteiro planejado.

Finalizado o roteiro foi a hora de iniciar as edições no software Audition e após a organização dos depoimentos, foi o momento de finalizar a produção. Após a checagem, a mídia foi publicada na plataforma Soundcloud.

6.4 FICHA TÉCNICA

Título: Audiodocumentário: Paraná Clube do Auge à Queda

Tempo/Duração: 52;58

Equipamentos de gravação: Gravador de voz do kit de comunicação fornecido pela Uninter e celular.

Edição: Para edição do material, foi utilizado o programa Adobe Audition pertencente ao pacote Adobe e disponibilizado pela Uninter aos estudantes de jornalismo.

Trilha Sonora: Para compor o trabalho, foram utilizadas trilhas sonoras com o hino do clube e cantos da torcida.

Áudios Históricos: Este trabalho conta também, com trechos de narrações históricas de Marco Antônio Mattos, ex-narrador na Rede Bandeirantes e Edgar Felipe narrador da Rádio Clube.

Entrevistados: Para completar, os entrevistados Willians Lima, Osmar Antônio, Luiz Ferraz, Gabriel Carricone, Lucca Marreiros e Sérgio Bello foram essenciais para a criação do produto jornalístico.

7 CONSIDERAÇÃO FINAIS

O presente trabalho procurou entender os motivos que levaram a queda de um dos tradicionais clubes de futebol de Curitiba. O “Audiodocumentário: Paraná Clube do Auge à Queda”, em formato de audiodocumentário, contou com a participação de quatro repórteres com ampla experiência na área, avalia-se que o propósito foi alcançado. A importância da pesquisa foi a valorização do jornalismo esportivo e do esporte regional.

Na medida em que foram explorados os jornais e *sítes*, foi possível encontrar documentos e registros que ajudassem a construção da história. O ato de explorar, ou seja, a cada momento vasculhando a história do Paraná Clube, ocorreu uma nova descoberta.

Com o desenvolvimento deste produto jornalístico em formato de audiodocumentário foi possível realizar um breve resgate histórico do futebol paranaense. As entrevistas realizadas enriqueceram o material, com diferentes pontos de vista e opiniões foi possível aprender mais sobre os momentos marcantes da história do Paraná Clube.

REFERÊNCIAS

- BARBEIRO, Heródoto; RANGEL, Patrícia. **Manual do Jornalismo Esportivo**. 2 ed. São Paulo: Editora Contexto, 2015.
- CÉSAR, Cyro. **Como falar no rádio**: prática de locução AM e FM. 11ª ed. São Paulo: Summus, 2009.
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, SP: Contexto, 2011
- COELHO, Paulo Vinícius. **Jornalismo Esportivo**. São Paulo, SP: Contexto, 2003
- COELHO, Paulo Vinicius. **Jornalismo Esportivo**. 4ª ed. São Paulo. Contexto, 2017.
- FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: teoria e prática**. São Paulo: Summus, 2014
- FILHO, Júlio. Da elite a Série D: sete momentos cruciais para o colapso do Paraná. **Tribuna Do Paraná**. Disponível em: <<https://www.umdoisesportes.com.br/parana-clube/da-elite-a-serie-d-sete-momentos-cruciais-para-o-colapso-do-parana/?ref=veja-tambem>>. Acesso em: 08 dez.2022.
- GUILHERME, M. FONTES, J. Da glória à queda: Paraná Clube coleciona títulos nos anos 90, mas não se planeja para o futuro. **Globo Esporte**. Disponível em: <<https://ge.globo.com/pr/futebol/times/parana-clube/noticia/da-gloria-a-queda-parana-clube-coleciona-titulos-nos-anos-90-mas-nao-se-planeja-para-o-futuro.ghtml>>. Acesso em: 09 dez.2022.
- GUTERMAN, Marcos. **O futebol explica o Brasil**: uma história da maior expressão popular do Brasil. São Paulo, Contexto, 2019.
- HELAL, Ronaldo; SOARES, Antonio Jorge; LOVISOLO, Hugo. **A invenção do país do futebol**: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro: Mauad, 2001.
- JAVORSKI, Elaine. **Radiojornalismo**: do analógico ao digital. Curitiba: Intersaberes, 2017.
- JUNG, Milton. **Jornalismo de Rádio**. São Paulo: Contexto, 2004.
- KANTAR IBOPE MEDIA. **Inside Rádio 2019**. Disponível em <https://www.kantaribopemedia.com/wpcontent/uploads/2019/09/INSIDERADIO_2019_KANTARIBOPEMEDIA_VF.pdf>. Acesso: 22 nov. 2023.
- LACOUR, Josias. **80 anos de gol!**: A história do radio esportivo no Paraná. Curitiba: Instituto Memória Editora & Projetos Culturais. 2014.

LINDSAY, André. Veja quais são os serviços de streaming de áudio mais populares no mundo. **Mundo Conectado**, 2022. Disponível em: <<https://mundoconectado.com.br/noticias/v/22719/ranking-veja-quais-sao-os-servicos-de-streaming-de-audio-mais-populares-no-mundo>>. Acesso em: 28 abr. 2023.

MARTINO, Luis Mauro Sá. **Métodos de Pesquisa em Comunicação**: projetos, ideias e práticas. Petrópolis: Vozes, 2018.

MENDONÇA, Dante. **Tribuna do Paraná**: De ficar sem voz. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/blogs/dante-mendonca/de-ficar-sem-voz/>> Acesso: 21 nov. 2023.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Pressa, 2012

PARANÁ CLUBE. Histórias e Títulos. Disponível em: <https://www.paranaclube.com.br/clube/historia-e-titulos>. Acesso: 13 mar. 2023.

RADIOLAB EXPERIMENTAL. ¿De qué hablamos cuando hablamos de documental sonoro? **Ra-dioLAB Experimental**, Quito, 2019. Disponível em: <<https://radiolab.cc/de-que-hablamos-cuan-do-hablamos-de-documental-sonoro/>> Acesso em: 25 abr. 2023.

RUDNICK, Fernando. O que aguarda o Paraná na Série D? os exemplos de quem saiu do fundo do poço. **Tribuna Do Paraná**. Disponível em: <<https://www.umdoisesportes.com.br/parana-clube/o-que-aguarda-o-parana-na-serie-d-os-exemplos-de-quem-saiu-do-fundo-do-poco/?ref=veja-tambem>>. Acesso em: 08 dez.2022.

SILVA, João Djane Assunção da; OLIVEIRA, Diego Lopes. Audiodocumentário no cenário podcasting: por um rádio independente e de caráter social. **Radiofonias — Revista de Estudos em Mídia Sonora**, Mariana-MG, v. 11, n. 01, p. 182-199, jul./dez. 2020.

SILVA, Marcelino Rodrigues. **Mil e uma noites de futebol**: o Brasil moderno de Mário Filho. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2006.

SEI, Marisa. A era da plataforma de áudio: como conquistar as gerações adeptas do streaming? **Consumidor Moderno**. Disponível em: <<https://consumidormoderno.com.br/2022/06/30/plataforma-audio-geracoes-streaming/>>. Acesso em: 25 abr. 2023.

TAVARES, Carlos Augusto Junior. Jornalismo esportivo: o que é. **Pauta Geral**, v. 4, n. 2, p. 38-59, 2017.

TRIBUNA DO PARANÁ. **Mostra apresenta a história do rádio paranaense**. Disponível em: <<https://www.tribunapr.com.br/mais-pop/mostra-apresenta-a-historia-do-radio-paranaense/>> Acesso: 22 nov. 2023.

VICENTE, Eduardo. Gêneros e formatos radiofônicos. **Núcleo de Comunicação e Educação**. São Paulo: USP, 2013. Disponível em: <<http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/61.pdf>> Acesso em: 25 abr. 2023.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1 – a fusão do clube em 1989 tinha como objetivo montar um time forte, capaz de ganhar visibilidade no cenário nacional. Como foi acompanhar de perto o sucesso do clube logo nos primeiros anos de existência?

2 – Qual foi a fórmula para o sucesso em tão pouco tempo?

3 – O último título do Paraná foi o Campeonato Paranaense em 2006 diante do ADAP? Qual importância dessa conquista?

4 – 2007 que era para ser um ano de alegria para o torcedor, acabou sendo um pesadelo. Perdeu o título estadual diante do Paranaíba, foi eliminado na libertadores no mesmo ano foi rebaixado para a Série B do brasileiro, este foi o início da decadência no clube?

5 – Foram dez anos amargando a segunda divisão até conseguir o tão sonhado acesso em 2017. Como foi acompanhar de perto a trajetória do clube naquele ano?

6 – Essa temporada fica marcada também por jogos eletrizantes, um deles contra o Atlético Mineiro pela Copa do Brasil, tem algum outro jogo que ficou marcado?

7 – Outro jogo que ficou marcado, foi o jogo contra o Internacional, na Arena da Baixada, diante de 40 mil torcedores, vitória por 1x0, recorde de público no estádio, vice liderança na competição. Como foi esse jogo? Como era o clima ao redor do estádio?

8 – Aí vem o jogo contra o CRB, um jogo difícil mas o Paraná vence e garante o acesso. Como foi este momento?

9 – Na temporada de 2018 o clube sofre com a saída de jogadores, muitas contratações e um time fragilizado, apenas cumpriu tabela na competição e foi rebaixado com seis rodadas de antecedência. O que faltou no planejamento para realizar uma melhor campanha?

10 – 2019 começou da mesma forma de anos anteriores, problemas financeiros, porém realizou uma boa campanha e ficou perto de retornar a elite novamente. Quais foram os erros que culminaram com a permanência na Série B ao final da temporada?

11 – Em 2020 começa a queda livre do clube, além dos rebixamentos, viu também sua dívida aumentar. Já em 2021 na Série C e sem cota de TV, recorreu a venda de jogadores e materiais esportivos e patrocínios. Dava para imaginar o clube nesta situação?

12 – Rubens Ferreira assume para o triênio 2022-2024, porém repete os mesmos erros de gestões passadas. Essa bagunça interferiu dentro de campo?

13 – 2023 era o ano de esperança para o torcedor, que sonhava com a volta a elite estadual. A diretoria errou no planejamento?

14 – Recentemente os credores aprovaram a RJ do clube, que acumula uma dívida de mais de 156 milhões. Quais são os próximos passos?

15 – Como é o sentimento de acompanhar os anos de glória do clube e agora ver o time nesta situação?

16 – O clube tem condições de se reerguer?

17 – O que esperar para o futuro do clube?

APÊNDICE B – ROTEIRO DE PRODUÇÃO

SOBE O SOM	Hino – Paraná Clube
NARRADOR - REPÓRTER	Sejam bem-vindos! Meu nome é Flávio Ducatti e esta começando o audiodocumentário “Paraná Clube do Auge à Queda”.
	Oriundo da fusão entre Colorado Esporte Clube e Esporte Clube Pinheiros, surgiu no dia 19 de Dezembro de 1989 o Paraná Clube. A fusão ocorreu após um almoço entre os dirigentes das duas equipes, que em um gurdanapo de papel, optaram por juntar o vermelho do colorado com o azul do Pinheiros para formar a identidade do novo clube. Que traria o branco nos detalhes e passaraia então ter o estádio Durival Britto e Silva, a Vila Capanema, como a sua casa.
	Um clube que ja nasceu considerado a senação, trouxe consigo histórias marcantes de outros gigantes do passado, e com eles vieram as heranças, patrimônios, o primeiro título estadual, a primeira participação em uma competição internacional e a conquista da Série B
	O Paraná clube começa a sua trajetória no futebol brasileiro disputando grandes competições. Ainda em 1990 sob comando do

	consagrado técnico Rubens Minellim e com menos de um ano de existência, a equipe herdou a vaga de seus fundadores na elite do futebol paranaense. Após boa campanha no estadual, ganhou o direito de disputar a terceira divisão do futebol brasileiro.
	Já nos anos seguintes acontecem as primeiras grandes conquistas na história do clube, em 1999, em sua segunda participação no campeonato estadual veio a primeira conquista, no empate com o Coritiba, na última rodada, garantindo assim, o primeiro título estadual.
SOBE O SOM	Gol do título estadual
SONORA	Ednélson
REPÓRTER NARRADOR	Neste período o Paraná passa a ganhar destaque no cenário nacional, protagonizando boas campanhas na Copa do Brasil e conquistando a Série B de 1992.
SOBE O SOM	
REPÓRTER NARRADOR	Osmar Antônio, que atualmente é apresentador da Rádio Banda B e do programa Tempo Extra da rede CNT, acompanhou de perto os anos de ouro do clube.
SONORA	Osmar Antônio
REPÓRTER NARRADOR	Torcedor apaixonado pelo tricolor da vila, Sérgio Bello relembra a década de 90.

SONORA	Sérgio Bello
REPÓRTER NARRADOR	Neste período o clube disputou pela primeira vez uma competição internacional, a Copa Conmebol de 1999.
SONORA	Sérgio Bello
NARRADOR REPÓRTER	Setorista do clube pela Rádio Banda B, o repórter Willians Lima acompanhou de perto a trajetória do Paraná.
SONORA	Willians Lima
NARRADOR REPÓRTER	Um ótimo tempo para recordar, com as conquistas veio a visibilidade, instabilidade financeira, prestígio e o clube acumulou 30 mil sócios.
SOBE O SOM	
NARRADOR REPÓRTER	As temporadas de 2006 e 2007 foram inesquecíveis para o torcedor paranista. Em 2006 o tricolor volta a conquistar o campeonato estadual após um jejum de quase dez anos sem conquistas.
SOBE O SOM	
SONORA	Willians Lima
NARRADOR REPÓRTER	Já no campeonato brasileiro daquele ano. Sob comando do técnico Caio Junior, a equipe surpreendeu e fez história ao conquistar uma vaga inédita para a Copa Libertadores da América.
SONORA	Sérgio Bello
SONORA	Osmar Antônio

REPÓRTER NARRADOR	Sob comando do ex-goleirp Zetti, o time até fez uma boa campanha na Libertadores, avançando até as oitavas de finais da competição.
SONORA	Willians Lima
REPÓRTER NARRADOR	Porém perdeu a final do campeonato paranaense diante do Paranaíba e encerra a temporada com um rebaixamento dramático para a Série B do campeonato nacional.
SONORA	Sérgio Bello
REPÓRTER NARRADOR	Além disso, diversos problemas administrativos começaram a estourar nos bastidores, entre eles, a venda da então promessa Tiago Neves.
SONORA	Sergio Bello
SONORA	Willians Lima
REPÓRTER NARRADOR	A hegemonia no estado deu a sensação de grandeza, porém faltou planejamento a longo prazo. As gestões não se preocuparam com a estrutura do clube e o sinal de alerta foi ligado em 2007, quando o clube vivenciou o início da crise que se arrastou por longos anos. A partir de 2008 o clube passa a viver anos difíceis, sem grandes investimentos e com atrasos em salários, os resultados dentro de campo foram desaparecendo, no estadual não conquistou mais títulos e,

	em 2012 disputou a segunda divisão do campeonato regional.
SONORA	Willians Lima
REPÓRTER NARRADOR	Voltou a elite em 2013, após isso com desempenhos sempre abaixo do esperado, o clube amargou por dez anos a segunda divisão do futebol brasileiro.
SOBE O SOM	
REPÓRTER NARRADOR	O ano de 2017 foi o ano de reconstrução, dentro de campo a campanha foi positiva e encheu o coração dos torcedores de esperança. Com um orçamento enchuto e jogos eletrizantes como o jogo com o Londrina, pela vigésima quarta rodada, um golaço aos 46 do segundo tempo que garantiu a vitória e a vaga no G4 da competição.
SOBE O SOM	
NARRADOR REPÓRTER	O narrador Gabriel Carriconde relembra este momento.
SONORA	Gabriel Carriconde
NARRADOR REPÓRTER	O torcedor paranista voltou a sorrir e relembrar os motivos que fizeram a paixão nascer.
SONORA	Sério Bello
NARRADOR REPÓRTER	Com apoio da torcida fora de campo o clube embalou rumo ao acesso a elite nacional após a vitória por 1x0 diante do Internacional na Arena da Baixada. Jogo este que entrou pra história ao

	bater o recorde de público no estádio, com 40 mil torcedores.
SONORA	Gabriel Carriconde
SOBE O SOM	
REPÓRTER NARRADOR	Apesar dos sérios problemas financeiros, mas com o apoio do torcedor que abraçou o time o clube conseguiu o tão sonhado acesso para a primeira divisão do futebol brasileiro. O jornalista esportivo Moura Junior narrou o gol do acesso contra o CRB naquele ano.
SOBE O SOM	
SONORA	Sérgio Bello
REPÓRTER NARRADOR	A temporada de 2018 foi um choque de realidade para o torcedor paranista, após o tão sonhado acesso a diretoria não conseguiu bancar a base do elenco. Sem grandes investimentos e com um time inferior aos demais adversários, fez uma péssima campanha no brasileirão e voltou a ser rebaixado, com seis rodadas de antecedência. O repórter Luiz Ferraz acompanhou de perto a campanha do Paraná Clube na elite do futebol brasileiro e destaca os erros da diretoria.
SONORA	Luiz Ferraz
SONORA	Sérgio Bello
REPÓRTER NARRADOR	O que parecia ser mais um período na Série B transformou-se em um

	pesadelo ainda maior, apesar da boa campanha na segunda divisão em 2019.
SONORA	Luiz Ferraz
REPÓRTER NARRADOR	O clube entrou em queda livre nas temporadas seguintes. Em cinco anos saiu da elite do futebol brasileiro para a quarta e última divisão do campeonato nacional. Foram quatro rebaixamentos, sendo três no brasileirão e um rebaixamento para a divisão de acesso no estadual.
SONORA	Sério Bello
SONORA	Gabriel Carriconde
REPÓRTER NARRADOR	Neste período o clube sofreu também com a troca de presidentes, foram três ao longo do ano. Com a renúncia de Leonardo Oliveira, Sérgio Moletta assume interinamente, mas também renuncia ao cargo por questões de saúde, resta então ao vice presidente Casinha ocupar o cargo até as novas eleições.
SONNORA	Luiz Ferraz
REPÓRTER NARRADOR	Com as novas eleições, Rubens Ferreira assume para o triênio 2022-2024, porém repetiu os mesmos erros das gestões anteriores, foram 46 contratações, terceirização do departamento de futebol e apostas em técnicos com poucas experiência.
SONORA	Luiz Ferraz

SONORA	Osmar Antônio
REPÓRTER NARRADOR	Com 31 anos de história, apenas seis presidentes terminaram seus mandatos no clube. De 2007 em diante, três renunciaram, dois pediram afastamento. Rubens Ferreira é o décimo segundo presidente eleito, o décimo quinto presidente na história do clube. O ano de 2023 era o ano de esperança para o torcedor paranista, que sonhava com a volta à elite no estadual e um calendário mais cheio para a temporada 2024. A diretoria teve seis meses para montar um elenco e não foi o suficiente. O clube entrou na competição como um dos favoritos a garantir o acesso, porém não foi o que aconteceu, uma sucessão de erros culminou com a eliminação antes mesmo das semifinais.
SONORA	Luiz Ferraz
REPÓRTER NARRADOR	O repórter Lucca Marreiros acompanhou o Paraná Clube na disputa da segunda divisão do estadual em 2023 e destaca as dificuldades do clube durante o torneio.
SONORA	Lucca Marreiros
REPÓRTER NARRADOR	Já nascestes gigante ficou no passado, o Paraná clube não conquista um título há 15 anos. Além disso, o clube sofre com as péssimas gestões, frequentemente atrasa salários e perde promessas de graça, assim, segue sem recursos para investir no futebol, o que culmina com o cenário atual. De acordo com um balanço financeiro do clube, a dívida total é de 156,3 milhões de reais. Se os últimos anos foram difíceis, os próximos podem ser ainda piores, com a eliminação o estadual, o time só retorna aos gramados em abril ou maio de 2024 para disputar

	novamente a divisão de acesso. O clube ficará sem competição nacional, pelo menos até 2026. Já fora de campo, os credores evitaram a falência do clube, ao aprovarem a recuperação judicial, com descontos de 10% a 50% na dívida de 119 milhões. Com isso, o débito diminuiu para aproximadamente 60 milhões, com pagamentos em dez anos.
SONORA	Luiz Ferraz
REPÓRTER NARRADOR	A última tentativa de salvação passa pela venda da sociedade anônima de futebol (SAF). A ideia é que o comprador assuma a dívida, invista 100 milhões e, em contrapartida, fique com os imóveis do clube como garantia e com o controle das eventuais receitas até 2033.
SONORA	Lucca Marreiros
REPÓRTER NARRADOR	Já os débitos que não entraram na recuperação judicial estão sendo tratados diretamente com a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional. O clube protocolou o pedido de transação tributária, com a expectativa de um acordo neste ano com a SAF, a diretoria não fala abertamente sobre o assunto. Com a concessão da recuperação judicial, o Paraná Clube já trabalha com planos de reconstrução, em melhores condições para se organiza, a diretoria acelera os contatos para venda da SAF. Com a redução das dívidas, o tricolor passa a ser um ativo mais atraente no mercado e algumas empresas já aparecem como interessadas. E agora começa uma nova história do tricolor, uma refundação.
SONORA	Luiz Ferraz
SONORA	Sérgio Bello
SOBE O SOM	
REPÓRTER NARRADOR	O audiodocumentário Paraná Clube do Auge à Queda foi produzido por Flávio

	Ducatti, aluno do curso Bacharelado em Jornalismo, para o trabalho de conclusão de curso, sob orientação da professora Maira Nunes.
--	---